

HANSENÍASE TUBERCULÓIDE EM CRIANÇAS COM BAIXA IDADE

Emmelyne F. Santos, José L. Cabral*, Caroline S. Leal, Fabiana A. Domiciano, Giovana R. Moraes
Departamento de Pediatria, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa, de evolução crônica causada pelo *Micobacterium leprae*, microorganismo que acomete principalmente a pele e os nervos das extremidades. A transmissão ocorre, principalmente, por inalação de germes eliminados em gotículas da fala. No entanto, é necessário um contato íntimo e prolongado para a contaminação. As crianças são as mais susceptíveis a essa patologia, geralmente adquirindo a doença quando há um paciente contaminante na família. Admite-se que a infecção hansênica tenha início na infância, sendo diagnosticada tardiamente, na adolescência ou no adulto jovem já com seqüelas instaladas. O período de incubação varia de 2 a 7 anos e entre os fatores predisponentes estão o baixo nível sócio-econômico, a desnutrição e conglomerados humanos. Esse trabalho tem por objetivo relatar dois casos de hanseníase tuberculóide simultâneas em dois irmãos de baixa idade.

Metodologia: Estudo descritivo tipo relato de caso.

Resultados: Em consulta de rotina de dois irmãos (5 e 8 anos) no serviço de pediatria do HUJM, foram visualizadas máculas hipocrômicas em fronte medindo cerca de 2 cm de diâmetro, com bordas elevadas (tricotitóide) na criança de 5 anos, e lesões maculares hipocrômicas de 0,5 cm de diâmetro (anodérmicas), na criança de 8 anos de idade. As lesões eram hipoestésicas ao exame físico. Foi realizada coleta de material para biópsia e enviado para o Instituto Lauro Souza Lima, em Bauru-SP. No resultado de criança de 5 anos a biópsia evidenciou hanseníase tuberculóide com baciloscopia positiva de padrão granuloso e no resultado de criança de 8 anos a biópsia evidenciou hanseníase tuberculóide com baciloscopia positiva. Iniciou-se tratamento poliquimioterapia para paucibacilar conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

Conclusão: A hanseníase é de alta prevalência em Mato Grosso e seu diagnóstico em crianças, expõe a alta endemia e a presença intra-domiciliar de paciente altamente bacilífero. Logo, os pediatras devem estar atentos para a presença de máculas, nódulos e infiltrações nessa faixa etária, e história inquirir a presença de portadores de hanseníase na família.